

O Livro de Urântia

<< [Documento 37](#) | [Partes](#) | [Índice](#) | [Documento 39](#) >>

Documento 38

Os Espíritos Ministradores do Universo Local

38:0.1 (418.1) EXISTEM três ordens distintas de personalidades do Espírito Infinito. O impetuoso apóstolo tanto compreendeu isso que escreveu a respeito de Jesus: “aquele que foi para o céu e que está à mão direita de Deus; os anjos, autoridades e poderosos foram feitos súditos dele”. Os anjos são espíritos ministradores do tempo; as autoridades, as hostes mensageiras do espaço; e as poderosas, as altas personalidades do Espírito Infinito.

38:0.2 (418.2) Como os supernafins, no universo central; e os seconafins, no superuniverso; os serafins, junto com os seus colaboradores, os querubins e os sanobins, constituem o corpo angélico de um universo local.

38:0.3 (418.3) Todos os serafins são criados segundo um modelo bastante uniforme. De universo para universo, em todos sete

superuniversos, eles apresentam um mínimo de variações; de todos os tipos de seres pessoais espirituais, são eles os mais próximos do modelo arquetípico. As suas várias ordens constituem o corpo dos ministros hábeis e comuns das criações locais.

1. A Origem dos Serafins

38:1.1 (418.4) Os serafins são criados pelo Espírito Materno do Universo e têm sido projetados em unidades de formações — 41 472 de uma só vez — desde a criação dos “anjos modelos” e de certos arquetipos angélicos nos primeiros tempos de Nébadon. O Filho Criador e a representação do Espírito Infinito no universo colaboram na criação de um número elevado de Filhos e outras personalidades do universo. Seguindo a complementação desse esforço unificado, o Filho engaja-se na criação dos Filhos Materiais, as primeiras criaturas sexuadas, enquanto o Espírito Materno do Universo, simultaneamente, engaja-se no seu esforço inicial solitário de reprodução do espírito. Assim tem começo a criação das hostes seráficas de um universo local.

38:1.2 (418.5) Essas ordens angélicas são projetadas na época em que se planeja a evolução das criaturas mortais volitivas. A criação dos serafins data do momento em que o Espírito Materno do Universo alcança uma relativa personalidade, a qual não é ainda aquela da Ministra coordenada mais recente do Filho Criador Mestre, mas, sim, a da ajudante inicial de criação do Filho Criador. Antes desse

acontecimento, os serafins a serviço de Nébadon, temporariamente, eram emprestados de um universo vizinho.

38:1.3 (418.6) Os serafins, periodicamente, estão ainda sendo criados; o universo de Nébadon ainda continua em elaboração. O Espírito Materno do Universo nunca cessa as suas atividades criativas em um universo em vias de crescimento e perfeccionamento.

2. A Natureza Angélica

38:2.1 (419.1) Os anjos não têm corpos materiais, mas são seres definidos, contínuos e discretos; são de natureza e origem espirituais. Embora invisíveis para os mortais, eles percebem-vos enquanto ainda na carne sem a ajuda de transformadores ou de conversores; eles compreendem intelectualmente o modo de vida mortal e compartilham, com os homens, de todas as emoções e sentimentos não sensuais. Apreciam os vossos esforços na música, na arte e no humorismo verdadeiro, e têm grande prazer com isso. Conhecem plenamente as vossas lutas morais e dificuldades espirituais. Amam os seres humanos e apenas o bem pode resultar dos vossos esforços para compreendê-los e amá-los.

38:2.2 (419.2) Embora os serafins sejam seres muito afetuosos e compassivos, não são criaturas com emoções sexuadas. São muito como vós sereis nos mundos das mansões, aonde não ireis “nem casar, nem ser dados em casamento, mas sereis como os anjos nos

céus”. Todos aqueles que “forem considerados dignos de alcançar os mundos das mansões não mais casarão, nem serão dados em casamento; nem morrerão mais, pois serão iguais a anjos”. Contudo, ao referirmo-nos às criaturas sexuadas, é do nosso costume falar desses seres de descendência mais direta do Pai e do Filho como filhos de Deus, ao passo que nos referimos à progênie do Espírito como filhas, as filhas de Deus. Nos planetas sexuados, os anjos são, desse modo, mais comumente designados por pronomes femininos.

38:2.3 (419.3) Os serafins são criados, pois, para funcionar tanto no nível espiritual quanto no nível material. Há poucas fases da atividade moroncial ou espiritual que não estejam abertas às suas ministrações. Embora os anjos estejam, quanto ao status pessoal, muito distantes dos seres humanos, em certas atuações funcionais, os serafins ultrapassam de longe os mortais. Eles possuem vários poderes que vão muito além da compreensão humana. Por exemplo, a vós vos foi dito que “os cabelos mesmos da vossa cabeça estão contados”, e isso é verdade, pois que estão; mas um serafim não passa o seu tempo contando-os nem mantendo o número atualizado. Os anjos têm poderes inerentes de percepção para essas coisas (automáticos, segundo a vossa forma de perceber); vós iríeis verdadeiramente considerar um serafim como um prodígio matemático. Assim é que inúmeros deveres, que seriam tarefas enormes para os mortais, são realizados com extrema facilidade pelos serafins.

38:2.4 (419.4) Os anjos são superiores a vós em status espiritual, mas não são os vossos juízes, nem acusadores. Não importando quais

sejam as vossas faltas, “os anjos, ainda que maiores em poder e força, não fazem nenhuma acusação contra vós”. Os anjos não fazem o julgamento da humanidade, assim como os indivíduos mortais não deveriam prejudicar os seus semelhantes.

38:2.5 (419.5) Vós fazeis bem em amá-los, mas não deveis adorá-los; os anjos não são objeto de culto. O grande serafim, Loyalátia, quando o vosso profeta “caiu no chão em adoração diante dos pés desse anjo”, disse: “Cuidado, não faças isso; sou um companheiro, um servo junto contigo e as tuas raças, e estamos todos juntos na adoração a Deus”.

38:2.6 (419.6) Pelos dons de natureza e personalidade, os serafins estão apenas um pouco adiante das raças mortais, na escala de existência das criaturas. De fato, quando fordes libertados da carne, vos tornareis muito semelhantes a eles. Nos mundos das mansões, começareis a apreciar os serafins; nas esferas das constelações, a gostar deles e, em Sálvington, eles irão compartilhar convosco os lugares de descanso e adoração. Em toda a ascensão moroncial, e na subsequente ascensão espiritual, a vossa fraternidade com os serafins será ideal; o vosso companheirismo será esplêndido.

3. Os Anjos Não Revelados

38:3.1 (420.1) Numerosas ordens há de seres espirituais funcionando nos domínios do universo local, e não serão reveladas aos mortais porque não estão de nenhum modo relacionadas ao plano

evolucionário de ascensão ao Paraíso. Neste documento, a palavra “anjo” fica limitada propositalmente à designação das progênies seráficas e afins do Espírito Materno do Universo, que tão amplamente se ocupam com a operação dos planos da sobrevivência dos mortais. No universo local, outras seis ordens de seres relacionados estão servindo, são os anjos não revelados; e estes não estão de nenhum modo específico ligados, no universo, às atividades pertinentes à ascensão ao Paraíso dos mortais evolucionários. Esses seis grupos de colaboradores angélicos nunca são chamados de serafins, nem nos referimos a eles como sendo espíritos ministradores. Essas personalidades estão inteiramente ocupadas com os assuntos administrativos e outros assuntos de Nébadon, funções que não são de nenhum modo relacionadas à carreira da progressão humana de perfeccionamento e ascensão espirituais.

4. Os Mundos Seráficos

38:4.1 (420.2) O nono grupo das sete esferas primárias, no circuito de Sálvington, é o de mundos dos serafins. Cada um desses mundos tem seis satélites tributários, onde estão as escolas especiais que se dedicam a todas as fases de aperfeiçoamento seráfico. Embora os serafins tenham acesso a todos os quarenta e nove mundos desse grupo de esferas de Sálvington, eles ocupam exclusivamente os mundos do primeiro agrupamento dessas sete esferas. Os seis agrupamentos restantes são ocupados pelas seis ordens de seus

parceiros angélicos não reveladas em Urântia; cada um desses grupos mantém a sua sede-central em um desses seis mundos primários e realiza atividades especializadas nos seis satélites tributários. Cada ordem angélica tem livre acesso a todos os mundos desses sete grupos diferentes.

38:4.2 (420.3) Esses mundos sedes-centrais estão entre os reinos magníficos de Nébadon; os domínios seráficos são caracterizados tanto pela beleza como pela amplidão. Neles, cada serafim tem um verdadeiro lar, e “lar” significa o domicílio de dois serafins, pois eles vivem aos pares.

38:4.3 (420.4) Conquanto não sejam masculinos nem femininos, como são os Filhos Materiais e as raças mortais, os serafins são negativos e positivos. A maioria dos compromissos requer os dois anjos para realizar a tarefa. Quando não estiverem ligados em circuito, eles podem trabalhar a sós; quando permanecem estacionários, nenhum dos dois requer o complemento do ser. Em geral, eles mantêm o mesmo complemento original do ser, mas não obrigatoriamente. Essas associações são necessárias primordialmente pela função; eles não se caracterizam pela emoção sexual, ainda que eles sejam extremamente pessoais e verdadeiramente afetuosos.

38:4.4 (420.5) Além dos lares de designação, os serafins têm também sedes-centrais de grupo, companhia, batalhão e unidade. E, a cada milênio, reúnem-se, quando todos se fazem presentes, de acordo com a época da sua criação. Se um serafim assume responsabilidades que proíbam que ele se ausente do dever, ele alterna o atendimento com o seu complemento, sendo substituído por um serafim com

outra data de nascimento. Cada parceiro seráfico, desse modo, faz-se presente ao menos de duas em duas reuniões.

5. O Aperfeiçoamento Seráfico

38:5.1 (420.6) Os serafins passam o seu primeiro milênio, como observadores não designados, em Sálvington e nos mundos-escola interassociados. O segundo milênio é passado nos mundos seráficos do circuito de Sálvington. A sua escola central de aperfeiçoamento atualmente é presidida pelos primeiros cem mil serafins de Nébadon e, à frente destes, está o anjo original, ou o primogênito deste universo local. O primeiro grupo de serafins criado em Nébadon foi treinado por um corpo de mil serafins de Ávalon; subsequente, os nossos anjos aprenderam com os seus próprios companheiros mais experientes. Os Melquisedeqes também têm uma grande participação na educação e aperfeiçoamento de todos os anjos do nosso universo local — serafins, querubins e sanobins.

38:5.2 (421.1) Ao término desse período de aperfeiçoamento, nos mundos seráficos de Sálvington, os serafins são mobilizados em grupos e unidades convencionais de organização angélica, sendo designados para uma das constelações. Eles não são designados ainda como espíritos ministradores, embora, em termos de aperfeiçoamento angélico, estejam já bem dentro da fase de pré-designação.

38:5.3 (421.2) Os serafins são iniciados para serem espíritos de ministração, servindo como observadores nos mundos evolucionários mais baixos. Após essa experiência, retornam aos mundos interassociados da sede-central da constelação designada, para começarem os estudos avançados e prepararem-se mais definitivamente para o serviço em algum sistema local em particular. Após essa educação geral eles avançam, para servir em algum dentre os sistemas locais. Nos mundos arquitetônicos interligados à capital de algum sistema de Nébadon, os nossos serafins completam o seu aperfeiçoamento e são designados para as missões como espíritos ministradores do tempo.

38:5.4 (421.3) Uma vez que os serafins sejam assim designados, eles podem percorrer todo o Nébadon, até mesmo Orvônton, por designação. O seu trabalho no universo não tem fronteiras, nem limitações; encontram-se intimamente associados às criaturas materiais dos mundos e estão sempre a serviço das ordens menos elevadas de personalidades espirituais, fazendo contato entre tais seres do mundo espiritual e os mortais dos reinos materiais.

6. A Organização Seráfica

38:6.1 (421.4) Após o segundo milênio de permanência nas sedes-centrais seráficas, os serafins são organizados, sob o comando de chefes, em grupos de doze (12 pares, 24 serafins), e doze desses grupos constituem uma companhia (144 pares, 288 serafins), a qual

é comandada por um líder. Doze companhias, sob um comandante, constituem um batalhão (1 728 pares ou 3 456 serafins), e, doze batalhões com um diretor, formam uma unidade seráfica (20 736 pares ou 41 472 indivíduos), enquanto doze unidades, sujeitas ao comando de um supervisor, constituem uma legião, com 248 832 pares ou 497 664 indivíduos. Jesus aludiu a esse agrupamento de anjos naquela noite no jardim do Getsêmane quando disse: “Eu posso agora mesmo pedir a meu Pai e ele me dará imediatamente mais de doze legiões de anjos”.

38:6.2 (421.5) Doze legiões de anjos compreendem uma hoste, que tem 2 985 984 pares ou 5 971 968 indivíduos, e doze dessas hostes (35 831 808 pares ou 71 663 616 indivíduos) perfazem a maior organização operacional de serafins, ou seja, um exército angélico. Uma hoste seráfica é comandada por um arcanjo ou por alguma outra personalidade de status coordenador, enquanto os exércitos angélicos são dirigidos pelos Brilhantes Estrelas Vespertinas ou por outros tenentes imediatos de Gabriel. E Gabriel é o “comandante supremo dos exércitos dos céus”, o dirigente executivo do Soberano de Nébadon, “o senhor Deus das hostes”.

38:6.3 (421.6) Embora servindo sob a supervisão direta do Espírito Infinito, personalizado em Sálvington, desde a auto-outorga de Michael, em Urântia, os serafins e todas as outras ordens no universo local tornaram-se sujeitas à soberania do Filho Mestre. Mesmo quando Michael nasceu na carne, em Urântia, foi transmitida a teledifusão do superuniverso a todo Nébadon, a qual proclamou: “E que os anjos o adorem”. Todas as espécies de anjos estão sujeitas à

soberania dele; são uma parte do grupo que foi denominado “os seus anjos poderosos”.

7. Querubins e Sanobins

38:7.1 (422.1) Em todos os dons essenciais os querubins e sanobins são semelhantes aos serafins. Eles têm a mesma origem, mas nem sempre o mesmo destino. São espantosamente inteligentes, maravilhosamente eficientes, afetuosos de modo tocante e quase humano. Formam a mais baixa ordem de anjos; daí estarem mais próximos dos tipos de seres humanos que mais progrediram nos mundos evolucionários.

38:7.2 (422.2) O querubim e o sanobim são inerentemente ligados e funcionalmente unidos. Um é uma personalidade de energia positiva; o outro, de energia negativa. O anjo deflector destro, ou positivamente carregado, é o querubim — o sênior, ou a personalidade controladora. O anjo deflector canhoto, ou negativamente carregado, é o sanobim — o complemento do ser. Cada tipo de anjo é muito limitado, quando funciona a sós; daí servirem costumeiramente aos pares. Quando servem independentemente dos seus diretores seráficos, ficam mais do que nunca dependentes do contato mútuo e sempre funcionam juntos.

38:7.3 (422.3) Os querubins e sanobins são ajudantes fiéis e eficientes dos ministros seráficos; e todas as sete ordens de serafins são

providas desses ajudantes subordinados. Os querubins e sanobins servem durante idades nessa função, mas não acompanham os serafins em compromissos além dos confins do universo local.

38:7.4 (422.4) Os querubins e os sanobins são trabalhadores espirituais na rotina nos mundos individuais dos sistemas. Num compromisso não pessoal e em uma emergência podem servir no lugar de um par seráfico, mas nunca atuam, nem temporariamente, como anjos da guarda dos seres humanos; esse é um privilégio exclusivamente seráfico.

38:7.5 (422.5) Quando designados para um planeta, os querubins entram nos cursos locais de aperfeiçoamento, incluindo o estudo dos usos e línguas planetários. Os espíritos ministradores do tempo são todos bilíngües, falam a língua do universo local de origem e a do superuniverso de nascimento. Pelo estudo, nas escolas dos reinos, eles aprendem outras línguas. Os querubins e os sanobins, como os serafins e todas as outras ordens de seres espirituais, estão continuamente empenhados no esforço do auto-aperfeiçoamento. Apenas os seres subordinados encarregados do controle da força e direção da energia são incapazes de progredir; todas as criaturas que têm volição de personalidade, factual ou potencialmente, procuram novas realizações.

38:7.6 (422.6) Os querubins e os sanobins estão, por natureza, muito próximos dos níveis moronciais de existência; e demonstram ser ainda mais eficientes nos trabalhos entre as fronteiras dos domínios físico, moroncial e espiritual. Esses filhos do Espírito Materno do

Universo local são caracterizados como “quartas criaturas”, exatamente como os Servidores de Havona e as comissões de conciliação. Cada quarto querubim e cada quarto sanobim são quase materiais, muito definitivamente semelhantes ao nível moroncial de existência.

38:7.7 (422.7) Essas quartas criaturas angélicas são de grande ajuda para os serafins, nas fases mais materiais de suas atividades no universo e nos planetas. Esses querubins moronciais também executam muitas tarefas indispensáveis na referida linha fronteira, nos mundos de aperfeiçoamentos moronciais; e são designados em grande número para servirem aos Companheiros Moronciais. Estão para as esferas moronciais assim como as criaturas intermediárias estão para os planetas evolucionários. Nos mundos habitados, tais querubins moronciais freqüentemente trabalham em conexão com os seres intermediários. Os querubins e os seres intermediários são ordens de seres distintamente separadas; têm origens diferentes, mas apresentam muita semelhança pela sua natureza e função.

8. A Evolução dos Querubins e Sanobins

38:8.1 (423.1) Inúmeras e amplas vias de serviço e avanço estão abertas aos querubins e sanobins, levando-os a um engrandecimento de status que pode ser ainda mais ampliado pelo abraço da Ministra

Divina. Existem três grandes classes de querubins e sanobins, no que diz respeito ao potencial evolucionário:

38:8.2 (423.2) 1. *Os Candidatos à Ascensão*. Estes seres são, por natureza, candidatos ao status seráfico. Os querubins e os sanobins dessa ordem são brilhantes, ainda que não sejam iguais aos serafins, por dom inerente; mas, por aplicação e experiência, é-lhes possível alcançar a condição seráfica plena.

38:8.3 (423.3) 2. *Os Querubins de Fase Intermediária*. Os querubins e os sanobins não são todos iguais em potencial de ascensão, e são os seres inerentemente limitados das criações angélicas. A maior parte deles permanecerá como querubins e sanobins, embora os indivíduos mais dotados possam alcançar a realização de serviços seráficos limitados.

38:8.4 (423.4) 3. *Os Querubins Moronciais*. Essas “quartas criaturas” das ordens angélicas sempre retêm as suas características quase materiais. Eles continuarão como querubins e sanobins, junto com uma maioria dos seus irmãos da fase intermediária, dependendo da factualização completa do Ser Supremo.

38:8.5 (423.5) Enquanto o segundo e o terceiro grupos são de algum modo limitados em potencial de crescimento, os candidatos à ascensão podem alcançar as alturas do serviço seráfico universal. Muitos dentre os mais experientes desses querubins são agregados aos guardiães seráficos do destino; e, assim, são colocados na linha direta de avanço até o status de Educadores nos Mundos das

Mansões, quando abandonados pelos seus seniores seráficos. Os guardiães do destino, quando os seus protegidos mortais atingem a vida moroncial, não mantêm os querubins e sanobins como ajudantes. E, quando o caminho até Seráfington e o Paraíso é aberto a outros tipos de serafins evolucionários, eles devem abandonar os seus antigos subordinados, ao ultrapassarem os confins de Nébadon. Tais querubins e sanobins deixados para trás são usualmente abraçados pelo Espírito Materno do Universo, chegando, então, a um nível equivalente ao de Educador do Mundo das Mansões, na realização dentro do status seráfico.

38:8.6 (423.6) Quando, enquanto Educadores dos Mundos das Mansões, os querubins e os sanobins já abraçados houverem servido por muito tempo nas esferas moronciais, do ponto mais baixo até o mais alto, e, quando o seu corpo, em Sálvington, estiver com excesso de pessoal recrutado, o Brilhante Estrela Matutino convoca esses servidores fiéis das criaturas do tempo para aparecerem diante da sua presença. O juramento da transformação da personalidade é ministrado; e, logo após, em grupos de sete mil, esses querubins e sanobins avançados e veteranos são reabraçados pelo Espírito Materno do Universo. Desse segundo abraço, eles emergem como serafins completos. Daí em diante, a carreira plena e completa de um serafim, com todas as suas possibilidades de alcançar o Paraíso, é aberta para esses querubins e sanobins renascidos. Tais anjos podem ser designados como guardiães do destino de algum ser mortal e, se o pupilo mortal alcançar a sobrevivência, eles tornam-se elegíveis para

avançar até Seráfington e os sete círculos de realização seráfica; e mesmo até o Paraíso e o Corpo de Finalidade.

9. As Criaturas Intermediárias

38:9.1 (424.1) As criaturas intermediárias, seres intermediários ou simplesmente intermediários, têm uma classificação tríplice: são colocadas apropriadamente ao lado dos Filhos ascendentes de Deus; encontram-se factualmente agrupadas com as ordens de cidadania permanente e, ao mesmo tempo, estão funcionalmente consideradas junto com os espíritos ministradores do tempo, por causa da sua ligação íntima e efetiva com as hostes angélicas no trabalho de servir ao homem mortal, nos mundos individuais do espaço.

38:9.2 (424.2) Essas criaturas singulares aparecem na maioria dos mundos habitados e são sempre encontradas nos planetas decimais ou de vida experimental, como Urântia. Tais criaturas intermediárias podem ser de dois tipos — a primária e a secundária — e surgem pelas seguintes técnicas:

38:9.3 (424.3) 1. *As Intermediárias Primárias*, o grupo mais espiritual, constitui uma ordem de seres de um certo modo padronizada, que deriva uniformemente dos mortais ascendentes modificados do grupo de assessores dos Príncipes Planetários. O número de criaturas intermediárias primárias é sempre de cinqüenta mil; e

nenhum planeta que desfruta da ministração delas tem um grupo maior.

38:9.4 (424.4) 2. *As Intermediárias Secundárias*, o grupo mais material dessas criaturas, varia grandemente em número nos diferentes mundos, embora a média seja de cerca de cinquenta mil. Derivam, de variadas maneiras, dos elevadores biológicos planetários, os Adãos e Evas, ou da sua progênie imediata. Há nada menos do que vinte e quatro técnicas diferentes envolvidas na produção dessas criaturas intermediárias secundárias, nos mundos evolucionários do espaço. O modo de origem desse grupo, em Urântia, foi inusitado e extraordinário.

38:9.5 (424.5) Nenhum desses dois grupos é um acidente evolucionário; ambos constituem-se em elementos essenciais aos planos predeterminados dos arquitetos do universo e o seu aparecimento, nos mundos em evolução, e na conjuntura oportuna, é feito de acordo com os projetos originais e planos de desenvolvimento dos Portadores da Vida supervisores.

38:9.6 (424.6) As intermediárias primárias são energizadas intelectual e espiritualmente pela técnica angélica e são uniformes em status intelectual. Os sete espíritos ajudantes da mente não fazem nenhum contato com elas. E tão somente o sexto e o sétimo, o espírito da adoração e o espírito da sabedoria, estão capacitados a ministrar ao grupo secundário.

38:9.7 (424.7) As intermediárias secundárias são fisicamente energizadas pela técnica Adâmica, estão ligadas ao circuito espiritual

pela técnica seráfica; e intelectualmente são dotadas com o tipo de mente moroncial de transição. Estão divididas em quatro tipos físicos, em sete ordens espirituais e doze níveis de sensibilidade intelectual à ministração conjunta dos dois últimos espíritos ajudantes, e da mente moroncial. Essas diversificações determinam atividades e compromissos planetários diferentes.

38:9.8 (424.8) As intermediárias primárias assemelham-se a anjos, mais do que a mortais; as ordens secundárias são muito mais como seres humanos. Cada uma presta ajuda inestimável à outra na execução dos seus múltiplos compromissos planetários. As ministras primárias podem realizar a ligação de cooperação tanto com os controladores de energias moronciais e espirituais, como com os agentes que colocam a mente em circuito. O grupo das secundárias pode estabelecer conexões de trabalho apenas com os controladores físicos e os manipuladores do circuito material. Contudo, já que cada ordem de intermediárias pode estabelecer sincronia perfeita de contato com a outra, cada grupo é, por isso mesmo, capaz de fazer uso prático de toda a gama de energias, que se estende desde o poder físico grosseiro dos mundos materiais, passando pelas fases de transição das energias do universo e indo até as mais elevadas forças da realidade espiritual dos Reinos celestes.

38:9.9 (425.1) O abismo entre os mundos material e espiritual fica perfeitamente preenchido pela ligação consecutiva feita em série, entre o homem mortal e a intermediária secundária, a intermediária primária, o querubim moroncial, o querubim de fase intermediária e os serafins. Na experiência pessoal de um indivíduo mortal, esses

vários níveis estão, sem dúvida, mais ou menos unificados e tornam-se pessoalmente significativos por meio das operações misteriosas, que passam despercebidas, do Ajustador do Pensamento.

38:9.10 (425.2) Em mundos normais, as intermediárias primárias mantêm o seu serviço como um corpo de inteligência e como provedoras do entretenimento celeste da parte do Príncipe Planetário, ao passo que as ministras secundárias continuam a sua cooperação com o regime Adâmico, levando adiante a causa da civilização progressiva do planeta. No caso de traição do Príncipe Planetário ou falta do Filho Material, como ocorreu em Urântia, as criaturas intermediárias tornam-se as protegidas do Soberano do Sistema e servem sob a direção e guia do custódio em atuação no planeta. Todavia, apenas em três outros mundos, de Satânia, esses seres funcionam como um grupo único, sob uma liderança unificada, como o fazem as ministras intermediárias unidas de Urântia.

38:9.11 (425.3) O trabalho planetário, tanto o das intermediárias primárias quanto o das secundárias, é variado e diversificado nos inúmeros mundos individuais de um universo; contudo, nos planetas normais e médios, as atividades delas são muito diferentes dos deveres que ocupam o seu tempo nas esferas isoladas, tais como Urântia.

38:9.12 (425.4) As intermediárias primárias são as historiadoras do planeta; são elas, desde os tempos da chegada do príncipe Planetário, até a idade do estabelecimento em luz e vida, que formulam os aparatos e preparam as descrições, na história do planeta, para as

mostras e exposições de tais planetas nos mundos sedes-centrais do sistema.

38:9.13 (425.5) As intermediárias permanecem, por longos períodos, em um mundo habitado; porém conservando-se fiéis à sua missão, elas serão finalmente, e com toda certeza, reconhecidas pelo seu serviço, durante toda uma idade, de manter a soberania do Filho Criador; e serão devidamente recompensadas pela ministração paciente aos mortais materiais dos mundos do tempo e do espaço. Mais cedo ou mais tarde, todas as intermediárias de mérito serão admitidas nas fileiras dos Filhos ascendentes de Deus e devidamente iniciadas na longa aventura de ascensão ao Paraíso, em companhia daqueles mesmos mortais, de origem animal, os seus irmãos da Terra, a quem elas guardaram com tanto zelo e a quem tão efetivamente serviram durante a sua longa permanência planetária.

38:9.14 (425.6) [Apresentado por um Melquisedeque, atuando a pedido do Comandante das Hostes Seráficas de Nébadon.]